

MOLDURA PARA O ENSINO	Pág. 3
LUTEMOS PELA JUSTIÇA	4
VIDREIROS TÊM CONTRATO	6
ASSEMBLEIA DO MUTI	24

o diário

Director: Miguel Urbano Rodrigues • Ano 1 • n.º 80 • Preço 4\$00 • 13-4-76 • Propriedade de Editorial Caminho

o diário Eleições

Reportagem

ALENTEJO: A COOPERATIVA BENTO DE JESUS CARAÇA

UMA EXPERIÊNCIA DE TEATRO RURAL EM S. PEDRO DO SUL

Estudos

LEI DOS DESPEDIMENTOS - UMA LEI CONTRA OS TRABALHADORES E CONTRA A CONSTITUIÇÃO

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Eleições

CAMPANHA DE NORTE A SUL

ASNEIRA

Registo

QUEM INTRIGA?

Insiste o «Diário de Notícias» em baralhar as cartas, cada vez que procura desviar a atenção dos aspectos essenciais do «caso Spinola». Afirma agora em editorial que um jornalista alemão «pretendeu atingir o cerne das próprias Forças Armadas Portuguesas, na tentativa de empurrar Portugal pela ladeira, já citada da instabilidade, do golpismo, da perda da soberania e da guerra interna». E acrescenta que vai sendo uso e costume atribuir «as responsabilidades a informadores não identificados».

O jornalista é Gunther Wallraff. Quem procurou intrigar, quem citou provocatoriamente nomes de oficiais das Forças Armadas, quem procurou envolver nomes do Conselho da Revolução para criar divisões e atritos não foi Wallraff. Não foram informadores não identificados. Foram marginais e aventureiros cujos nomes são citados por Wallraff. O «DN» esquece que as fontes estão na reportagem. A conversa durante a qual os

elementos do MDLP aludiram a pretensos apoios nas Forças Armadas verificou-se em casa de um tal Teixeira, na Póvoa do Varzim, Rua da Casa dos Poveiros 657. Além do intriguista — Duarte — estava presente também Eduardo da Costa Pereira, de 26 anos. Tudo isso está na reportagem.

Se o «DN» está realmente interessado em despoletar a «conspiração da instabilidade» deverá pedir a prisão e o interrogatório dos aventureiros do MDLP — alguns bem conhecidos e com cadastro — em vez de se entregar a especulações que ajudam a compreender os elogios rasgados que o general Spinola, nas gravações faz à sua actual direcção.

Wallraff deu todas as pistas sobre os provocadores que caluniaram altas patentes das Forças Armadas. Mas, na «Stern», omitiu numerosas referências que Spinola e os seus secretários fizeram a altas patentes militares. Quem intriga é o «Diário de Notícias».

E AGORA?

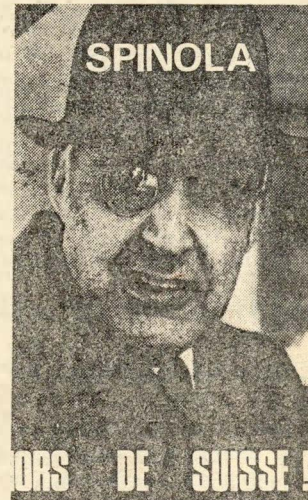
MILHÕES DE ALEMÃES OUVIRAM SPÍNOLA

● ELP E MDLP IMPLICADOS NO «CASO» DA TÊXTIL MANUEL GONÇALVES

DUSSELDORF, 12 — (Do nosso enviado especial RIBEIRO CARDOSO, pelo telefone, de madrugada) — Muitos milhões de alemães ouviram hoje à noite, no mais prestigioso programa político da TV local, «Panorama», a voz inconfundível do ex-general Spínola afirmando em português vernáculo, que as armas que estava a encomendar podiam ser enviadas para o Estado-Maior das Forças Armadas ou para o comando da Guarda Nacional Republicana, insulto que culminou com uma cínica gargalhada. Não foi sem emoção e revolta que ouvi, em casa de portugueses amigos, pela segunda vez, mas em condições tão especiais, este aspirante tresloucado a ditador declarar os seus intentos assassinos, em gravação inequívoca, enquanto no pequeno «écran» estava chapada a sua fotografia. Quem procura comprometer e dividir as Forças Armadas? Quem calunia os chefes militares portugueses?

Entrevistado durante 15 minutos, Gunter Wallraff revelou pormenores inéditos da sua burlesca aventura com o triste quartel-general do MDLP, que ultrapassam em muito aquilo que foi revelado na revista «Stern». Igualmente foram estampadas na televisão fotografias não publicadas e que não deixam a mínima dúvida sobre a presença de Spínola e comparsas em Dusseldorf. A voz dos seus ajudantes Vale de Figueiredo e Oliveira Dias também foi ouvida, com uma diferença: enquanto estes se expressavam em francês, Spínola falou sempre em português. Apesar do clima de caça às bruxas que se vive na Alemanha, ninguém aqui duvida da honestidade de Gunter Wallraff, tido por um dos mais prestigiosos jornalistas e intelectuais da nova geração alemã.

Obtida a promessa de que poderei levar comigo as gravações destas inacreditáveis conversas, desde já lanço um repto à RTP e à Radiodifusão Portuguesa para que as mandem para o ar e esclareçam o povo português sobre quem é, de facto, golpista. (Crónica na pág. 9)



COOPERATIVAS DE SETÚBAL E A REFORMA AGRÁRIA

Representantes de mais de oito dezenas de cooperativas agrícolas do distrito de Setúbal discutiram ontem, no Restelo, com o conselheiro da Revolução comandante Martins Guerreiro, o ministro da Agricultura, o subsecretário da mesma pasta e o governador civil daquela circunscrição, dez questões relacionadas com a Reforma Agrária e os problemas dos trabalhadores e das herdades colectivas.

Durante a reunião, foi criticado o papel dos intermediários nos circuitos de comercialização dos produtos agrícolas e sugeriu-se a criação de cursos de aperfeiçoamento e a efectivação de estudos sobre a política de aproveitamento dos solos (pág. 24)

CDS: DIFICULDADES EM CAMINHA

CAMINHA, 12 — O comício que o CDS anunciara para esta vila não se realizou. Um incidente absolutamente inesperado alterou o programa e o principal orador do CDS, o general Galvão de Melo, foi agredido com uma bofetada em circunstâncias um tanto confusas.

Um guarda-costas do general Galvão de Melo saiu do carro empunhando uma pistola. Envolvido pelo grupo de manifestantes foi agredido. Seguiram-se cenas bastante confusas. Elementos do CDS utilizaram gases lacrimogéneos enquanto se desenrolava uma troca de bofetões e insultos. No meio da refrega, o general Galvão não conseguiu evitar que o atingissem no rosto. A caravana foi forçada a abandonar rapidamente Caminha desistindo de realizar o comício.

A direita local responsabiliza pelos incidentes o PCP e o PS. Mas a acusação carece de fundamento. Até há poucos dias o partido do prof. Freitas do Amaral gabava-se da sua forte implantação em toda a área da fronteira Norte, onde aliás muitos elementos do MDLP e do ELP agem à luz do dia.

Por outro lado, o PCP sempre condenou a violência e defende o direito de todos os partidos políticos realizarem os seus comícios sem qualquer espécie de boicote.

«o diário» NA ALEMANHA

MDLP/ELP IMPLICADOS NA TÊXTIL M. GONÇALVES

DUSSELDORF, 12 — O escândalo Spínola, despoletado pela revista conservadora «Stern» está a causar enorme celeuma na Alemanha. Um extenso programa de rádio já lhe foi dedicado e a televisão difundiu em directo para todo o país uma espécie de «mesa-redonda» subordinada ao tema: «O que andou Spínola a fazer na Alemanha».

Entretanto, mais elementos a que tivemos acesso: findo o animado almoço de 25 de Março, em que Spínola, tido por asceta e abstémio, não resistiu a tomar a iniciativa de beber uns copos de «champagne» alemão, o ex-general foi dormir a sesta. Antes, contudo, confessara-se poeta de gaveta e anunciara a saída próxima (de qualquer modo depois das eleições) do seu novo livro «O Ocidente e o Futuro», muito próximo das ideias de Joseph Strauss, cujas ligações ao ditador falhado foram largamente confessadas por Vale de Figueiredo e Oliveira Dias.

Após esse repasto, Wallraff prosseguiu as «negociações» com aqueles dois assessores em diversos locais, normalmente cafeterias de Dusseldorf. As gravações daí obtidas são um espanto. E temos de, aqui, prestar a nossa homenagem a Gunter Wallraff pela dignidade que soube manter, não transmitindo para a «Stern» uma imensidade de citações, denúncias e alusões a militares no activo feitas não só por Spínola como pelos dois credenciados ajudantes. Pelos vistos, também o jornalista alemão entende que o crédito de tais afirmações é muito relativo. E as «revelações» que lhe foram feitas em Braga e Póvoa do Varzim, através de elementos terroristas identificados, servem mais como aviso e fornecem pistas para que medidas sejam tomadas enquanto é tempo. De resto, assinala-se o episódio cómico da procura de um «presidente» da organização fantasma que «negociou» com a embaixada ida de Genebra. Esse «presidente» foi convencido pelo argumento básico: «Tudo vale a pena para evitar um novo Chile em Portugal».

«QUANDO OUÇO FALAR NO MFA...»

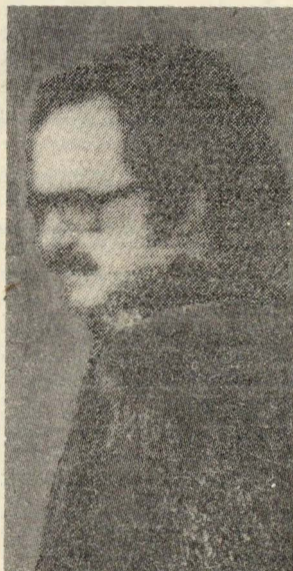
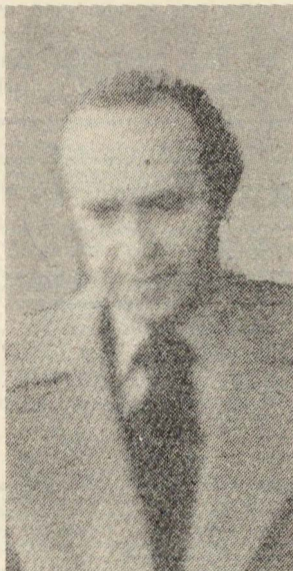
«Quando ouço falar no MFA fico logo com dores de barriga» — confessou Luís de Oliveira Dias a Wallraff na «Pizzeria Bobino», em Dusseldorf. Depois, declarou a sua alegria por ver a mudança de tom das inscrições murais, sobretudo no Norte: onde antes se podia ler «O povo está com o MFA», lê-se agora, afirmou, «o povo

Por RIBEIRO CARDOSO nosso enviado especial

não está com MFA». Luís, que foi administrador do Banco Português do Atlântico disse ser grande admirador de Champalimaud, apesar das relações entre os dois grupos não serem as melhores, antes do 25 de Abril de 74. Os dois «assessores» caíram na cilada que Wallraff lhes armou, ao dizer-lhes que seria bastante melhor que o MDLP obtivesse, simultaneamente, apoio económico dos grandes industriais portugueses. Luís não tem dúvidas: isso é garantido. Champalimaud e os

fessam) decidiu entrar em contacto directo com os serviços secretos da Alemanha Federal. Luís confidencia: «A CIA trabalha em íntima ligação com os serviços secretos alemães. Apresentámos-lhe as nossas concepções políticas e o END informou-se junto do partido no governo para saber se nos devia apoiar. O SPD e o FDP recusaram duas semanas depois. Foi um verdadeiro calvário para nós. Isto aconteceu quando Galvão de Melo estava em Paris».

Interessantes as opiniões do



Luís Oliveira Dias e José Vale de Figueiredo: dois nazis confessam-se

Melos já apoiam a organização. Espírito Santo é um aliado potencial. «Os outros iriam atrás, vendo os resultados». José (Vale de Figueiredo) confessou vir frequentemente a Portugal, em missão, vivendo normalmente na sua casa de Tondela, «uma vez que a que tem em Lisboa foi ocupada». Luís (Oliveira Dias) tirou um curso da NATO, em 1958, saindo-se com distinção. Aprecia imenso os alemães reaccionários, seus grandes amigos.

Tinham marcado um encontro com Solzhenitsine, para os últimos dias de Março. Queriam apresentá-lo a Spínola. Consideraram o ultra-reaccionário escritor que renegou a pátria soviética um «elemento útil» que deu em Madrid uma conferência de Imprensa «completamente dentro da nossa linha» — deles, Luís e José.

A opinião do MDLP quanto aos americanos não é famosa. As linhas de apoio fugiram-lhes quando a CIA, após ter financiado o ELP (eles o con-

MDLP sobre Frank Carlucci, embaixador americano em Lisboa. Afirma Luís Oliveira Dias: «Carlucci é muito inteligente, muito rápido, mas não tem grande cultura». José Vale de Figueiredo diria, a seguir, a sua opinião acerca do trabalho de Carlucci em Portugal: «Primeiro foi muito mau. Mas agora está a recuperar o tempo perdido. Os americanos são esquisitos, são tão impulsivos como o Alpoim Calvão. Carlucci financiou o ELP sem pôr condições políticas e psicológicas».

Passamos sobre outras «revelações» delicadas e que, por não nos merecerem confiança, omitimos. Contudo, ambos, confirmaram o cónego Teixeira de Melo, de Braga, como homem de absoluta confiança, mais ainda que o arcebispo. Para futuros contactos.

E VEM A TMG...

Wallraff lançou a isca: o ELP não teria sido capaz, sozinho, de

desencadear as «soberbas» operações de Braga, Famalicão, de modo a dar a pensar que essas acções eram fruto da «cólera sadia do povo». Sobretudo, na Têxtil Manuel Gonçalves. José diz: «Exactamente, e em Braga foi a destruição do Centro de Trabalho do PC».

Maior, Coruche, Elvas. Afirmam ter ligações (individuais) ao CDS e PPD. Dizem ter uma estratégia eleitoral, recomendando o voto, conforme as regiões, em determinados partidos. Todos lhe servem desde que tenham fomentado o anticomunismo. Estão indecisos quanto a nomes para a Presidência da República. Mas são claros: «O próximo é para queimar, mas tem de ser um homem da nossa confiança... Senão, leia-se nas reticências, «estão tramados».

Luís: «O Manuel (leia-se Gonçalves...) é de resto um grande amigo meu». José: «Deu mesmo a impressão de que os distúrbios na Têxtil Manuel Gonçalves eram organizados pelos operários». Luís: «Há pouco tempo o Manuel Gonçalves esteve no Canadá e eu também lá estava, por pouco que não nos encontrámos». José: «O que é bom na situação presente é que em todo o mundo há portugueses que pensam como nós. Com esta rede internacional trabalha-se bem. Na África, na América Latina...»

Contudo, da longa conversa resulta, também, uma impressão de desespero. Spínola e C.ª não estão confiantes. Não podem tolerar a democracia. Só a imposta por eles. Confessam ter uma rede bem organizada no Sul de Portugal, «a Norte é um trabalho de crianças» reivindicam as acções de Rio

Com a promessa de que a primeira transferência de dinheiro seria efectuada entre 5 e 10 de Abril, deram o número da conta no Crédit Suisse, Place Bel Air 755 313, Genebra. «A conta está em três nomes» informou Luís. «Nos nossos dois e no do general». E a seguir: «dois podem dispor dela. O seu risco é natural, pois nós podemos levantar o dinheiro e safar-nos (risada geral). Ao que, profeticamente, Wallraff retorquiu, irónico: «Então juntar-nos-emos a vós, e passaremos juntos noites quentes no Rio».

E com esta graça concluímos, por hoje. Na certeza de que não foi ainda desta que o MDLP conseguiu armar até aos dentes os 5000 terroristas com que pretende arrastar as «massas populares» contra a democracia e a liberdade. Embora confesse que tem outros armados.

SPÍNOLA E ASSESSORES NÃO ESTÃO MUITO CONVICTOS